RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

DIVERSIDAD DE GÉNERO Y ESPECTRO AUTISTA: REVISIÓN DE ALCANCE POST CASS

Javiera Francisca Ormeño Orellana (jaormeno@uc.cl)

Margarita Bernales Silva (mmbernal@uc.cl)

Mauricio López Espejo (malopez5@uc.cl)

Introducción: La intersección entre el trastorno del espectro autista (TEA) y la diversidad de género (DG), especialmente en personas trans y no binarias, ha adquirido creciente relevancia en la literatura reciente. Esta población enfrenta barreras estructurales, patologización y dificultades de acceso en los sistemas de salud. El informe Cass Review (2024) ha influido significativamente en el debate clínico y ético sobre modelos de atención afirmativa.

Objetivo: Explorar la evidencia publicada entre enero 2024 y abril 2025 sobre experiencias, trayectorias, barreras y necesidades de personas trans y no binarias con diagnóstico clínico o autoafirmado de TEA.

Método: Revisión de alcance desarrollada según la metodología Joanna Briggs institute y la guía PRISMA-ScR. Se realizaron búsquedas en Scopus, Web of Science y SciElo entre el 1 y el 21 de abril de 2025. Se incluyeron estudios empíricos cualitativos, cuantitativos y mixtos publicados en inglés o español. Tras aplicar criterios de elegibilidad, se analizaron 34 articulos.

Resultados: Se identificaron siete ejes temáticos: Salud mental, coocurrencia TEA-DG, barreras de acceso, modelos afirmativos, discriminación estructural, apoyo familiar limitado y participación comunitaria. Los estudios reportaron alta carga en salud mental, ausencia de adaptaciones sensoriales, exclusión institucional y experiencias de rechazo familiar. Aproximadamente el 40% de los estudios propuso modelos de atención transafirmativos y neuroafirmativos. La mayoría de las investigaciones provino del países del norte global.

Conclusión: Los hallazgos refuerzan la necesidad de avanzar hacia modelos de atención culturalmente competentes, interseccionales y basados en derechos. En el escenario post-Cass, los enfoques afirmativos constituyen una necesidad ética y sanitaria para garantizar el derecho a la salud de personas trans autistas.

Introduction: The intersection between autism spectrum disorder (ASD) and gender diversity (GD), especially among trans and non-binary individuals, has gained increasing relevance in recent literature. This population faces structural barriers, pathologization, and difficulties accessing healthcare systems. The Cass Review (2024) has significantly influenced the clinical and ethical debate on affirmative care models.

Objective: To explore the evidence published between January 2024 and April 2025 on the experiences, trajectories, barriers, and needs of trans and non-binary individuals with a clinical or self-affirmed diagnosis of ASD.

Method: A scoping review was conducted following the Joanna Briggs Institute methodology and the PRISMA-ScR guidelines. Searches were performed in Scopus, Web of Science, and SciELO between April 1 and 21, 2025. Qualitative, quantitative, and mixed-methods empirical studies published in English or Spanish were included. After applying eligibility criteria, 34 articles were analyzed.

Results: Seven thematic areas were identified: Mental health, co-occurrence of ASD and GD, barriers to access, affirmative models, structural discrimination, limited family support, and community participation. The studies reported a high mental health burden, lack of sensory adaptations, institutional exclusion, and experiences of family rejection. Approximately 40% of the studies proposed trans-affirmative and neuro-affirmative care models. Most of the research came from countries in the Global North.

Conclusion: The findings reinforce the need to move toward culturally competent, intersectional, and rights-based care models. In the post-Cass scenario, affirmative approaches constitute an ethical and health necessity to guarantee the right to health for trans autistic people.

Introdução: A intersecção entre o transtorno do espectro autista (TEA) e a diversidade de gênero (DG), especialmente entre pessoas trans e não binárias, tem ganhado crescente relevância na literatura recente. Essa população enfrenta barreiras estruturais, patologização e dificuldades de acesso aos sistemas de saúde. A Revisão Cass (2024) influenciou significativamente o debate clínico e ético sobre modelos de cuidado afirmativo.

Objetivo: Explorar as evidências publicadas entre janeiro de 2024 e abril de 2025 sobre as experiências, trajetórias, barreiras e necessidades de pessoas trans e não binárias com diagnóstico clínico ou autodeclarado de TEA.

Método: Foi realizada uma revisão de escopo seguindo a metodologia do Instituto Joanna Briggs e as diretrizes PRISMA-ScR. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e SciELO entre 1º e 21 de abril de 2025. Foram incluídos estudos empíricos qualitativos, quantitativos e de métodos mistos, publicados em inglês ou espanhol. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 34 artigos foram analisados.

Resultados: Foram identificadas sete áreas temáticas: saúde mental, coexistência de TEA e disforia de gênero, barreiras de acesso, modelos afirmativos, discriminação estrutural, apoio familiar limitado e participação comunitária. Os estudos relataram alta carga de problemas de saúde mental, falta de adaptações sensoriais, exclusão institucional e experiências de rejeição familiar. Aproximadamente 40% dos estudos propuseram modelos de cuidado afirmativos para pessoas trans e neurodivergentes. A maior parte da pesquisa foi realizada em países do Norte Global.

Conclusão: Os resultados reforçam a necessidade de avançar em direção a modelos de cuidado culturalmente competentes, interseccionais e baseados em direitos. No cenário pós-CASS, as abordagens afirmativas constituem uma necessidade ética e de saúde para garantir o direito à saúde de pessoas trans autistas.

Palavras-chave: disforia de género; personas transgénero; trastorno del espectro autista; salud mental.